

INFORMAÇÕES

Tempo de férias: Sendo uma necessidade os sacerdotes tirarem férias, como qualquer outra pessoa, também o nosso pároco, como é habitual, estará ausente da paróquia alguns dias do mês de agosto, assegurando, contudo, a Missa diária e as reuniões de preparação de batizados e outras que se revelem indispensáveis. Estando suspenso, durante todo o mês de agosto, o horário normal de atendimento na Secretaria Paroquial, para qualquer

documento que seja urgente deve ser marcado dia e hora com o pároco para os contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Hora de Adoração ao Santíssimo:

Na próxima sexta-feira, dia 5, às 17 h., realiza-se a habitual Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pela Associação do Apostolado da Oração, com Exposição e Bênção do Santíssimo antes da Missa. Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
01 Seg	18h00	Antero Pacheco Moreira (30.º dia); Mário Manuel Lindo da Cruz; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Fernando Tomás Vieira e pais; Manuel Pernil Dias Pinheiro e esposa; Vicente Soares; Amândio Martins Sá Amorim; Manuel Nunes Ferreira e família; Elvira Martins Carvalho Rua (aniv.)
02 Ter	18h00	Padre João Cardoso de Oliveira; Maria Rosa Eleutério; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Laurinda Ferreira Palhares, marido e filhos
03 Qua	18h00	José de Morais Enes Capeio (7.º dia); Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; Palmira Sousa dos Santos Barbosa; Teresa Fernandes Passos e pais; Pais e sogros de Jaime Puga
04 Qui	18h00	José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; Aida de Jesus Gordete, marido e compadres
05 Sex	18h00	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
06 Sáb	18h00	Mário Reis Afonso e pais; Manuel Pereira, esposa e filho; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira e marido; Manuel Barbosa Magalhães; Cursilhistas vivos e falecidos; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; João de Sousa Magalhães e esposa; Eduardo Pereira Pires; Daniel Barbosa Marques; Maria Cidália Gonçalves Soares; Rosa Pires Moreira (aniv.), marido, filha e genro; Casimiro Crespo Pereira e esposa; José António de Sousa Fernandes; Olívia Pires Martins Figueiredo
07 Dom	09h00	José António da Silva e esposa; Teresa Rodrigues, marido e filho; Intenções da Casa do Veloso; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador Santos Correia; Esmeralda Miranda, marido e irmã; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Manuel Rodrigues Machado

PARÓQUIA VIANA

N.º 487 – 31/07/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



18.º Domingo Comum – Ano C



«(Jesus) disse-lhes esta parábola: “O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. ... Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’. Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus”.» (Evangelho)

Viana do Castelo: Inscrições para famílias de acolhimento da JMJ abrem em outubro

A Diocese de Viana do Castelo está a um ano de “receber milhares de jovens”, que vão participar na Jornada Mundial da Juventude que decorre em Lisboa de 01 a 06 de agosto de 2023.

Na semana anterior “ao grande evento juvenil da Igreja Católica”, de 26 a 31 de julho de 2023, terão lugar os Dias na Diocese (DND) e na Diocese de Viana do Castelo os jovens peregrinos “serão acolhidos em famílias de acolhimento, nos diferentes arciprestados, num espírito de partilha, fraternidade e comunhão”, lê-se numa nota enviada à Agência ECCLESIA.

“O convite às famílias para

acolherem jovens nos DND está lançado, e a partir de outubro poderão efetivar a inscrição e assim associarem-se a este grande evento da Igreja”, refere.

Ser família de acolhimento para estes jovens é “uma experiência rara, única e muito gratificante, revelando-se como uma das melhores recordações da vida para quem acolhe, como para quem é acolhido”.

Cada família de acolhimento terá de providenciar “dormida para, pelo menos, dois jovens durante os DND; disponibilizar um local onde os jovens possam fazer a sua higiene diária; garantir os pequenos-almoços e, pontualmente, uma outra refeição principal; se possível, facilitar o transporte de e para os pontos de encontro; e comunicar e dialogar com os jovens mesmo que não domine a língua de origem, procurando outras formas de interação”, sublinha a nota.

Para esta semana está a ser preparado um programa com cinco pilares: “acolhimento, descoberta, missão, cultura e envio, assim como, um grande encontro diocesano”.

In Ecclesia, 29.07.2022

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: *Co. (Ecles.) 1, 2; 2, 21-23*

2.ª Leitura: *Col. 3, 1-5.9-11*

Evangelho: Lc. 12, 13-21

- A idolatria da avareza -

1. Acumular? Certamente, mas no Céu, diz-nos Jesus. Guardai-vos de toda a avareza; a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens. “*Afeiçoaí-vos às coisas do alto e não às da terra*”.

Uma das necessidades fundamentais do homem é a segurança. Procuramo-la apaixonadamente nas coisas deste mundo, sobretudo no dinheiro. Diz-se que o dinheiro é tudo. O dinheiro é poder, é o poder. O dinheiro dá ao homem uma certa segurança e a possibilidade aparente de fazer tudo. Surge então em nós o mecanismo da acumulação: o dinheiro nunca é demais. Torna-se idolatria: quando o dinheiro se torna no próprio deus, para o obter está-se disposto a tudo. Mais ainda: a sede do dinheiro opõe o homem ao outro homem. Gera-se a concorrência, nascem ódios, guerras e violências para eliminar o concorrente. Há divisões e há discriminações: o dinheiro é a fonte de todas as hierarquias sociais. Quem tem mais está no alto. As pessoas infelizmente distinguem-se pelo que têm e não pelo que são. O dinheiro aliena, escraviza, torna-se uma prisão. É diabólico.

2. A vida não depende dos bens – Entendemos agora porque é que Jesus, no Evangelho deste Domingo, nos diz claramente que a vida não depende dos bens que temos. “*Guardai-vos de toda a ganância, porque, mesmo que um homem viva na abundância, a sua vida não depende dos seus bens*”. Jesus não despreza os bens da terra. O que ele condena é a ganância. O que ele contesta são os nossos mitos recorrentes: o mito da riqueza como fonte de felicidade, o mito do lucro como regra de vida ou da conta bancária como segurança do amanhã... Não há amanhã para quem vive só para o corpo, não há futuro para quem vive só para as coisas, porque as coisas têm um fundo vazio.

3. Quem perder a sua vida... – O que é importante é enriquecer aos olhos de Deus. Por mais estranho que pareça, perante Ele, somos ricos unicamente daquilo que somos e damos. E no último dia da nossa vida encontraremos escrito nas colunas do dar e haver somente o que perdemos para os outros. “*Quem perder a sua vida por amor de Mim e do Evangelho há de encontrá-la*”. “*Tudo o que não deres perde-se*”, dizia com divina sapiência a Madre Teresa de Calcutá. São os divinos paradoxos tão difíceis de entender e de viver. O homem vive pela vida doada ou transmitida. Quando cessarmos de transmitir a vida à nossa volta, é nesse preciso momento que a nossa vida ressequirá. O homem vive também da doce alegria do pão quotidiano, mas de um pão que seja pedido e oferecido como “nosso” e que nos faça quotidianamente dependentes do céu.

4. Férias solidárias – Teremos que fazer então um grande exame de consciência sobre o modo de gerir as coisas que Deus nos deu a favor do Reino de Deus. O nosso pecado está tantas vezes em concentrar o nosso interesse unicamente nas coisas que passam, sem pensarmos nas realidades que permanecem. Vivemos por vezes fechados no círculo do “*acumularmos tesouros para nós mesmos*”, excluindo do nosso horizonte Deus e o próximo. Esquecemo-nos de que ninguém é feliz sozinho e de que a nossa vida é um dom para os outros.

As férias, que este período eventualmente proporciona, poderão ser uma ótima ocasião para viver esta palavra no serviço gratuito daqueles que mais precisam. Estou a lembrar-me, por exemplo, de tantos voluntários portugueses que vão enriquecer as suas férias com um serviço missionário em países que mais precisam. Cada gesto feito com amor é um tesouro acumulado no céu, que os ladrões ou a ferrugem não hão de tocar.

Darci Vilarinho, in <https://www.consolata.pt>

REFLEXÃO E VIDA

O amor estraga-te todos os planos

Por: José Luís Nunes Martins

Amar exige uma dedicação tão grande que os nossos projetos são desarrumados quase todos os meses!

Quando amas, tu deixas de ser a tua prioridade. Só tens um caminho. A tua felicidade só é possível se conseguires alcançar a de quem amas. Quantos mais amares, mais assim é.

A vida é um espanto, uma viagem feita de tantos improvisos. Nunca peças o que é impossível, mas prepara-te para tudo, mesmo para o que te parece impossível!

Os nossos planos podem ser belos, contudo a realidade supera-os sempre. O amor não se planeia, é necessário que tenhamos o coração aberto ao que se cria onde nada existia.

Os projetos que fazemos para a nossa vida, por mais organizados que sejam, acabam sempre apenas ensaios. Neste mundo, tudo muda num instante, só o nosso objetivo deve continuar a ser o mesmo! Importa planejar, mas ainda é mais importante sermos fiéis a quem somos e não perder a fé na felicidade.

Amar é trazer para o presente todo o futuro. É sentir, num instante concreto, toda a eternidade.

O plano é simples: amar. De nada te valerá tentares dominá-lo, mas tudo poderás se aprenderes a admirá-lo e a servir-te da sua força.

Sê humilde e paciente. Se for preciso sofrer, e vai ser, deixa que o amor te fortaleça, renove, ilumine e oriente. Entrega-te. Não procures tê-lo dentro de ti, busca antes viveres tu no coração do amor.

No fim da tua vida neste mundo, se o amor te tiver baralhado os dias e os anos vezes sem conta, podes ter a certeza de que do outro lado – onde somos avaliados de acordo com o peso do nosso coração – a tua existência será tão importante e preciosa quanto foi aqui.

O amor não tem fim. E tu, se amares, também não!

In Ecclesia, 23.07.2022

Sem loucura não há salvação!

Por: José Luís Nunes Martins

Precisamos de ser loucos para chegar a ser felizes. A ultrapassar as razões todas ao ponto de nos confiarmos à fé e saltar para diante. O mal está tão enraizado neste mundo que é preciso ser louco para se ser bom!

Não se deve confiar nas pessoas sem loucura alguma. Podem ser muito organizadas, mas não são humanas. Podem ser apumadas, mas não têm a beleza do traço. Podem ser muitas coisas, mas desconhecem o que é o génio.

É preciso coragem para se assumir uma vida em desacordo com o que os outros têm por bom. É preciso coragem para dizer ao espelho que queremos mesmo assim, que o nosso sonho é ser quem somos. Diferentes. Únicos e autênticos.

A educação parece passar por ensinar as crianças a reprimir a sua criatividade. Vivem no presente, no mais profundo do presente. São loucas por viver e vivem como nenhum de nós é capaz. Estão contentes e tristes logo a seguir, mas são felizes, porque exploram até ao fim a vida que há em cada dia. Provocam-nos inveja ao ponto de não sermos capazes de ver nelas a vida, de forma muito pura e abundante, a querer viver.

A loucura de uma paixão é mais valiosa do que qualquer sossego que nasça da indiferença ou da cobardia. Serão muitos os erros e as tolices que se fazem, mas o que se busca vale muito mais do que qualquer um desses acidentes.

São precisos muitos instantes de loucura para se compor uma vida digna! Afinal, sem loucura não se cria nada de grande, firme e belo.

É preciso muita loucura para sonhar e construir os nossos caminhos para o céu, é preciso que renunciemos aos medos e que não percamos o entusiasmo com os fracassos que se sucedem, às vezes parece que sem fim.

Há algo que devemos dizer e repetir a nós mesmos: “A minha vida não é deste mundo!”

In Ecclesia, 29.07.2022